



Sindicato é Sindicato; Partido é Partido!

**"Mas acontece que eu não posso me deixar
Levar por um papo que já não deu, não deu...."**

Muito Romântico, Caetano Veloso

A Prática da luta diária pelos avanços e conquistas da classe trabalhadora nesses 13 anos em que majoritariamente o PT - Partidos dos trabalhadores e demais aliados do campos da esquerda como o PC do B, etc. Estão no poder, acabou por revelar entre outras questões a realidade fática sobre um debate tão antigo quanto o próprio sindicalismo que é a independência e autonomia sindical frente ao patrão e governo. Sempre existiram críticas ao atrelamento dos sindicatos aos partidos e governos o que sempre foi consentido com o argumento de que precisávamos atingir os cargos do parlamento para fazer uma defesa efetiva contra o capital, burguesia e governo.

FUNCIONOU ATÉ CHEGARMOS AO PODER....

Considerando a criação da **CUT** - Central Única dos Trabalhadores que é a maior do Brasil e o reconhecido braço sindical do PT, nos governos Figueiredo, Sarney, Collor, Itamar, FHC vimos uma ascensão deste modelo onde abertamente o sindicalismo usava a estrutura financeira e geral dos trabalhadores para elegermos quadros de vereadores, deputados, estaduais, federais, prefeitos, etc para disputar o Poder com a burguesia e isso nunca deixou de ser contestado e os críticos execrados, banidos e perseguidos.

Após 2003, vemos uma dicotomia nos avanços da classe trabalhadora onde os numerosos ex-sindicalistas já empoderados nos cargos de Presidente da República, governadores, ministros, parlamentares e executivos em todas as instâncias se voltaram agora a um **"PROJETO DE GOVERNABILIDADE"**, onde as fatídicas frases se repetem: **"o trabalhador tem que entender que governamos para o Brasil...as nossas responsabilidades são maiores..."**

Esse é o 171 e a senha para a retirada de direitos e para não se aprovar avanços para trabalhadores e aposentados vide a atuação covarde e vergonhosa da "bancada sindical e da esquerda" que votou as MP-664, 665, contra o fim do Fator Previdenciário, pela cobrança dos inativos etc.



CONFLITOS DE INTERESSES DO PARTIDO POLÍTICO X SINDICATO.

Existe um princípio físico de que **"A FORÇA MAIOR CESSA OU ANULA A MENOR"** e na política nunca foi diferente. Se avaliarmos a que fim se destinam um SINDICATO e um PARTIDO POLÍTICO se estabelece claramente as contradições, enquanto o SINDICATO deve ser um instrumento democrático, popular, independente para os avanços do trabalhador e da luta de classes, o PARTIDO POLÍTICO, segundo a brilhante definição de Edmund Burke, visa **O PODER** e a **MANUTENÇÃO DO PODER!** Algo muito maior que os interesses da classe trabalhadora e plenamente capaz de justificar a mudança de paradigmas de luta de sindicalistas quando almejam chegar a cargos executivos, legislativos, conselhos etc. E a prática disso foi a cumplicidade do movimento sindical petroleiro governista com o patrão e governo para a retirada de vários direitos dos petroleiros como citamos: não mais questionaram a inclusão de PAI/MÃE na AMS, abandonaram a luta pela APOSENTADORIA ESPECIAL e aparelharam a CNPBZ, abandonaram a pauta histórica, a defesa do PETROS-BD para todos (as), a PLR MÁXIMA E LINEAR, os aumentos apenas no SALÁRIO BÁSICO, ignoraram o fechamento do PETROS-BD e aplaudiram a criação de um PETROS-2, plano inferior para os novos e criando uma desigualdade de direitos previdenciários, massacraram os aposentados e pensionistas com os **níveis do ACT de 2004/2005/2006, PCAC-2007, RMNR, REPACTUAÇÃO, SEPARAÇÃO DE MASSAS** Etc. A prova de tudo isso se resume a termos milhares de ações na justiça para tentar recuperar parte dos direitos retirados pelos governos FHC, LULA E DILMA, cujas lógicas de poder e governabilidade excluem naturalmente os avanços da classe trabalhadora.

AUTO-CRÍTICA, RECONHECIMENTO DO CAOS E RECONSTRUÇÃO.

Está posto um problema gigantesco de perda de credibilidade da nossa representação e vulnerabilidade da defesa dos direitos da classe trabalhadora e só ao trabalhador cabe resgatar as suas entidades, hoje centrais, federações, sindicatos, via de regra pertencem a grupos políticos e não mais ao trabalhador, que não se vê nessa estrutura que embora sirva de todas formas a partidos, precisam para continuar existindo do SEU VOTO! e apenas crítica não resolve, pois a máquina publicitária hoje aplicada para propaganda sindical é cara e profissional pegando os trabalhadores desatentos e transformando grandes derrotas em **"VITÓRIAS DA CATEGORIA.."**



SE OS TRABALHADORES IGNORAREM ESSES GRAVES PROBLEMAS PAGARÃO MUITO CARO JUNTAMENTE COM AS SUAS FAMÍLIAS.

O PETROLÃO e todo o aparelhamento político e sindical da PETROBRÁS e PETROS está deixando um grande estrago nas entidades que defendemos e que respondem pela nossa sobrevivência, o PNG-2015 sinaliza uma redução de investimentos de **37%** correspondendo a inicialmente desinvestimentos de 102 Bilhões e no caso da PETROS de onde saíram demissionários vários ex-sindicalistas investidos nos mais altos cargos, se vislumbra segundo a mídia déficit que já perdura por dois anos na monta de mais de R\$ 6 Bilhões, o que assusta e compromete o futuro da família petroleira.

SE SERVIR DO SINDICATO, E NÃO SERVIR À CATEGORIA!

Essa é a realidade inexorável nos últimos anos! O Trabalhadores bancam campanhas e candidatos que são IMPOSTOS pela visão autoritária e ditatorial dos partidos, centrais sindicais, federações etc. Precisamos resgatar a DEMOCRACIA OPERÁRIA, precisamos resgatar o sindicalismo e a Unidade petroleira tem que ser CLASSISTA e não com fins meramente político-partidários.

Propomos o desatrelamento partidário das entidades pagas com o suor do trabalhador, o fim do SINDICALISTA PROFISSIONAL que passa até 30 anos fora do ambiente de trabalho e não sente as mesmas dificuldades dos demais trabalhadores, os estatutos tem que regrar no máximo dois mandatos, transparência total e on-line das contas sindicais, devolução e fim do Imposto Sindical, respeito ao pensamento político individual desde que não colida com os princípios classistas e inviabilize a luta operária.

Ou seja: ao eliminarmos as condições e facilidades de uso do aparato via sindicato para os alpinistas políticos, só ficará no sindicato os colegas que estiverem vocacionados para fazer a luta classista dentro de princípios históricos como: direitos não se vendem, solidariedade classista, independência e autonomia de governo, partido e patrão etc.

O Processo de reconstrução e resgate do sindicalismo petroleiro é uma construção coletiva a ser feita não por capas-pretas ou "falsos iluminados" impostos e incensados por partidos políticos, centrais, federações, sindicatos etc. Mas por cada um trabalhador e trabalhadora, aposentados e pensionistas que enxergue a importância de defender a PETROBRÁS, PETROS E O SEU EMPREGO COM CONDIÇÕES



SEGURAS E DIGNAS DE TRABALHO e os APOSENTADOS E PENSIONISTAS QUE PRECISAM ESTAR A CADA DIA VIGILANTES PARA A MANUTENÇÃO DOS SEUS BENEFÍCIOS E TAMBÉM A RETIRADA DOS DIREITOS PACTUADOS COM A PETROS.

É Cada vez mais atual a frase: "***O preço da liberdade é a eterna vigilância***". Vc não se sindicalizar, não influenciar as decisões da categoria em assembleias, plenárias, eleições, não exercitar a democracia, aceitar verdades e pacotes prontos e não fiscalizar as entidades só dá espaço a que grupos organizados político-profissionais decidam por nós e dentro das conveniências políticas e pessoais deles, o que propomos é que a categoria venha junto construir coletivamente uma nova representação desatrelada dos vícios que fizeram as atuais perderem a credibilidade junto aos trabalhadores e que dignifiquemos a categoria petroleira, colocando-a num patamar não limitado e restrito aos interesses partidários e governamentais atuais. Somos uma das mais importantes categorias do Brasil.ⁱ

Contribua, critique, dê sugestões de melhorias e ajude a construção da:

UNIDADE CLASSISTA PETROLEIRA.

ⁱunidadeclassistapetroleira@gmail.com